

# CAUÉ será dos Ferroviários

alta direção da Vale do Rio Doce  
decretou a intervenção no CLUBE

Numa atitude desassombrosada, criticada por uma reduzida minoria, aplaudida por uma forte corrente de opinião e perfeita unanimidade da família ferroviária, a alta direção da Cia. V. R. Doce acaba de decretar a intervenção do Caué Clube.

A razão da intervenção, segundo conseguimos apurar, prende-se ao fato de graves denúncias da imprensa e outras, contra o Clube, que no Espírito Santo "Folha Capixaba"

teve a primazia de divulgar. O ato foi decretado pelo Diretor da Companhia Vale do Rio Doce, engenheiro Sá Lessa, executando-o o General Orlando Rangel, superintendente Geral da empreza.

Como é do conhecimento público, o Caué foi construído quase que totalmente as expensas da Cia. Vale do Rio Doce e segundo denúncias que divulgamos até a custa do diretor São Paulo Capixaba

roviários. Muito embora não se conheça o motivo principal da medida raciocina-se: razões existiam de sobra. Que o diga os ferroviários.

Comenta-se porém que o fechamento prendeu-se a acontecimentos já do domínio público, que teve por protagonista central o engenheiro Rubens Bley.

Tão logo tomou conhecimento do fechamento do Caué, a reportagem de "Fo-

lha Capixaba" conseguiu obter novas revelações sobre irregularidades que precederam sua inauguração. Por exemplo: Soube-se que foram construídas inúmeras camas de casal para o Clube. Como se explica...? Soube-se também, que quase um milhão de cruzados em serviços executados com metal foram refugados pelos diretores do Caué e se acham atirados na socata das oficinas de Itaciba. Tudo isto sem con-

tar o possível emprego de dinheiro dos ferroviários na construção do clube de discriminação, onde até dois estatutos existiam. Um registrado e o outro para ser executado. Segundo este último Estatuto, apenas um grupo de engenheiros, altos comerciantes fornecedores da Cia. e funcionários consultores poderiam ter ingresso no clube. Eram igualmente vedada a entrada de pessoas de cõr às suas dependências.

A notícia do fechamento do Caué estourou na cidade como uma verdadeira bomba. "Algum" a receberam com tristeza, como já dissemos, mas a realidade é que a grande maioria da opinião pública gostou da notícia, particularmente os ferroviários, pois segundo estamos seguramente informados, a medida da alta direção da Cia. visa entre outras coisas transferir o clube para os ferroviários e suas famílias.

ANO - XIII - VITÓRIA, SABADO 31 DE MAIO DE 1958 - NÚMERO 1.129

## Folha CAPIXABA

• Diretor: HERMÓGENES LIMA FONSECA •

### ESTÃO DERRUBANDO OS BARRACOS DO B. DE ARIBIRI

Tive a mais viva repercussão a reportagem que fizemos, na semana passada, sobre o problema da construção de barracos no Bosque de Aribiri.

No decorrer desta semana, nada menos de umas dez pessoas vieram até nossa redação. Queriam que voltássemos aquele local afim de constatar

mais uma vez, de perto, e ouvir dos próprios moradores do Bosque de Aribiri, sérias ocorrências que ali estão se desenrolando. Atendemos a solicitação e nos científicos ainda mais pormenorizadamente do drama daquela gente. Dezenas

de pessoas cercaram à nossa reportagem. Pediram que apelassemos para quem de direito, no sentido de que providências fossem tomadas a fim de evitar os desmandos de autoridades atrabilíarias como o sr. Armando de tal, fiscal-geral da Prefeitura, que à frente de soldados da polícia militar inferna as suas vidas. Os mais estarrecedores desígnios são feitos a pessoas de honrados chefes de família pelo sr. Armando e pela polícia. Ia ouvir o caso até de agressão física a uma senhora, altas horas da noite. A agredida é a senhora Umbelina de Oliveira Santos, que inclusive foi parar no Pronto Socorro em estado de coma.

Até tiros dentro da noite são ouvidos no local. Buzinantes da Prefeitura rondam o Bosque diariamente para carregar os pedaços de paus, esteiras, panos de sacos de estopas e latas dos barracos derrubados criminosamente pelo sr. Armando, protegido, ajudado pelos policiais requisitados pela Prefeitura de Vila Velha. Enquanto todos estes crimes são cometidos ninguém até hoje apresentou os documentos de área ocupada. Aliás, sr. Merliniano Nilo já esteve

até mesmo com o dr. Aníbal

"potável," proprietário da área e este disse que não po-

dia apresentar os documentos.

- E sinal que não os tem, co-

mentou o imigrante.

A situação se agrava e a

Prefeitura ao final de adota-

uma provisória acanhadora,

decreta a derrubada dos bar-

racos indiscriminadamente:

de aproveitadores e necessitados

A polícia veio a "patru-

lar" a área ocupada, batida-

de regaço, centésima, e

nem mesmo uma ralha para

tapar uma goteira ou evitar

que o sol atinja a uma criança

de mês, põe o "invasor"

colocar sobre o seu barraco.

Nota da Redação: Era nosso

propósito apresentar nesta edi-

ção, conforme prometemos nos

mídiares do Bosque, uma am-

plicada reportagem, documentada

com fotografias, e os depo-

(Continua na oitava página)

FACHADA DO CAUÉ, recentemente fechado. Quando retornar a funcionar estará pertencendo aos ferroviários.

### ELEIÇÕES NA ITALIA MAIS 1.500.000 VOTOS OBTIVERAM Comunistas e Socialistas

Roma, Maio (FP) — Foram estes os resultados oficiais definitivos das eleições para a Câmara:

Democrata-Cristão — 12.508.674 votos (273 cadeiras); Comunistas — 6.700.208 votos (143 cadeiras); Socialistas "nennistas" — 4.199.592 votos (84 cadeiras).

PARA O SENADO

São os seguintes os resultados oficiais para o Senado:

Democrata-Cristão — 10.757.656 votos (122 cadeiras);

comunistas — 5.694.818 votos (90 cadeiras); socialistas "nen-

nistas" 3.623.845 votos (35 ca-

deiras). Seguem-se em ordem

decrescente os socialistas demo-

cráticos, neo-fascistas, monar-

quistas populares e monarqui-

tas nacionais.

Em comparação com os re-

sultados das eleições de 1955,

comunistas e socialistas tiver-

am um acréscimo de mais um

milhão e quinhentos mil votos

nas eleições ora realizadas na

Itália.

NESTES BARRACOS MORA GENTE! A fiscalização e a polícia estão desmantelando os barracos e expulsando os seus ocupantes. Dar-lhes-ão "coisa" melhor...

O problema da construção de barracos pela invasão de terrenos circunvizinhos da cidade, não é novo e nem constitui uma característica específica de nossa Capital. O problema é nacional, e, talvez mundial, nos países de estrutura capitalista, ou submetidos a formas de regimes capitalistas. Ganham celebriade, neste particular, os mocambos do Recife e as Favéias do Rio de Janeiro. É um problema real, resultante de causas que desafiam a argúcia, a capacidade e o patrimônio de quantos exercem uma parcela de responsabilidade na manutenção da prosperidade e do destino do país.

Em contraste com o agravio crônico do interior, das regiões rurais onde ainda predomina o latifúndio, as populações, tangidas pela miséria, pelo desemprego, pelas molestias, pelas secas e pela fome, emigram para as cidades em procura de emprego e de uma vida menos pobre. A industrialização dos grandes centros, de outra parte, atrai mão de obra e milhares de trabalhadores, como suas famílias, emigram para as cidades. E o tão famoso exodo rural, que tem como causa preponderante a estrutura feudal ainda prevalecente na economia agrária brasileira.

Não é, como se pode verificar, o problema dos barracos, uma questão simples, que pode ser resolvida com soluções de emergência. O problema é complexo. Se a cidade está crescendo e, como consequência, as terras vizinhas estão sendo valorizadas, cabe ao Governo adotar as providências cabíveis no sentido de que o pobre tenha onde morar. Não havendo condução, ou sendo caro o aluguel e havendo terras desocupadas nas zonas urbanas e sub-urbanas, é natural que aqueles que não têm onde morar e não podem pagar alugéis caros, procurem construir seus barracos, a fim de poder abrigar suas famílias.

E como têm os governos enfrentado tão grave questão? Quando não a impassividade, a atitude de braços cruzados, só adotadas providências fora da realidade, ou inefetivamente das leis, portarias e instruções que regem a mesma. O Governo Federal, ainda no tempo de Getúlio, ins-

tituiu a Fundação da Casa Popular, com o objetivo de construir casas de preços populares para os trabalhadores. Esse programa, não obstante, não tem sido suficiente para atender a todas as necessidades, pois não alcança toda a amplitude do problema. Enquanto há milhares e milhares de famílias sem moradia, e esse número cresce em progressão geométrica, a Fundação da Casa Popular mal pode atender em cada ano, à construção de algumas dezenas de casas.

Entre nós, o Governo passado, fundou a IBES, que é mantido com uma taxa adicional sobre os impostos de transmissão de imóveis. O Instituto de Bem Estar Social. Centro de seu programa, construiu, em cooperação com a Fundação da Casa Popular, o Instituto Jerônimo Monteiro, a CAP, e o I.A.P.C., o bairro que é conhecido pela sigla IBES. Construiram-se algumas dezenas de casas, o que não foi suficiente para atender nem a décima parte das necessidades de moradia. Acabou-se o dinheiro. O IBES parou, quanto às iniciativas de construção das casas populares.

A chamada "invasão" é a solução adotada pela massa desamparada que luta para não sucumbir à miséria, diante da falta de uma solução melhor, que sómente poderá partir dos poderes públicos. E estes, no momento, só aparecem para praticar arbitrariedades, derrubando barracos em nome da preservação da "beleza da cidade" ou do "direito de propriedade", ameaçados pelos baraqueiros.

Mas, afinal, quem são os "donos" das terras, ou melhor, dos mangues invadidos? De um lado está o Domínio da União, a quem pertencem quasi todas as terras de Vila Velha e grande parte dos municípios de Vila Velha e Cariacica. A legislação que rege esse direito do Domínio da União é complexa e sua interpretação comporta sérias controvérsias. Mais complexa e mais controvérsia ainda é a forma de alienação dos terrenos da União. E com base nesse emaranhado quasi intelingível, meia dúzia de sítios requerem terrenos, "ocupam posses" e formam processos que tramitam lentamente nas repartições. Dão en-

trada em requerimentos, aos quais juntam papéis ajeitados, a que procuram dar felicidade de documentos válidos, e, com fundamento nesse "direito", proclamam-se donos das terras. Uns são "herdeiros", como a família Monjardim, outros "ocupantes" e, dessa forma constituem-se a casta dos donos dos terrenos da cidade. Mas uma coisa é certa e líquida: sobre todos os pretendidos direitos dos invasores (os verdadeiros invasores que são os "donos" dos terrenos e não os baraqueiros) existe o direito da Municipalidade, que pode e deve manifestar à União seu propósito de incluir as terras em seu projeto de urbanização para sair os mangues, aterrás-los e vendê-los a preços populares e a prestações módicas. Dentro desse projeto, ou melhor, dentro de um plano racional de urbanização, tendo em conta, sempre, o baixo poder aquisitivo da maioria da população, deverá ao ser incluídos bairros populares, com luz, com água e esgoto e com acesso fácil ao Centro, onde o trabalhador, o pequeno funcionário, o pequeno comerciário, poderão construir sua barraca, dentro de um alinhamento correto e obedecendo aos preceitos de higiene. Com a garantia de que o barraco que está construído, por mais modesto, bem como o terreno onde está edificado, lhe pertence por direito e, como tal é patrimônio de sua família, o baraqueiro, aos poucos, de ano a ano, irá melhorando sua moradia, até transformá-la em uma casa. Isso é possível e não requer grandes somas, mas somente um pouco de boa vontade e de amor a causa pública.

Há, no meio dos baraqueiros — e é justo que se o dia — os aproveitadores. Há os que se aproveitam da confusão para cercar vários lotes de terrenos, forjar posses, construindo barracos para alugar a mil e dois mil cruzados. Esse abuso existe e precisa ser combatido. E é fácil de ser combatido, principalmente pelos trabalhadores que são sempre as maiores vítimas da exploração. Os nomes desses exploradores devem ser denunciados e suas ações criminosas barradas. Porem este é apenas um detalhe que não impede que se adotem soluções justas e humanas para a solução do problema da moradia para o povo.

### CONSTRUÇÃO DE BARRACOS: URGE UMA SOLUÇÃO HUMANA



**Leiam isto, senhores incrédulos:**

# PETROBRAS: ESPELHO DE VITORIAS A REFLETIR A NOSSA CAPACIDADE

Os dados estatísticos abaixo alinhados, documentam de modo irrespondível as vitórias obtidas pela maior empresa estatal brasileira

Sa solução do magnifico problema dos combustíveis líquidos venceu, inequivocamente, a PETROBRAS. Os êxitos alcançados em 1957, muito expressivos, confirmam ter esta empresa vencido galhardamente mais uma etapa altamente significativa no cumprimento da grande missão que lhe confiou o povo brasileiro.

Os dados estatísticos que abaixo se seguem, oficiais, alinharam de maneira irrespondível as vitórias obtidas.

No plano da liberação de divisas a poupança foi de ordem 106 milhões de cruzeiros, enquanto que na produção de petróleo bruto os índices foram também os mais eloquentes.

Em 31 de janeiro de 1956, era de 7.000 barris a média da produção diária dos campos petroíferos no Recôncavo Baiano. Elevando-se, em ritmo acelerado, essa média chegou a quase no período de janeiro a dezembro de 1957, em 24.689 barris, para, em novembro último, atingir 40.000 barris e, no mês que hoje finda, conservar-se acima desse nível. Foi assim, vencida a meta inicial de 40.000 barris diários, estabelecida pelo Governo para a produção de óleo bruto no quinquênio 1956-1960.

Em consequência, a produção de petróleo, em 1957, foi de 10 milhões 106 mil, 270 barris, ultrapassando, na proporção de 150 por cento, a registrada em 1956, quando atingiu 4.058.704 barris. Só no primeiro semestre de 1957, a produção de petróleo do Recôncavo Baiano — 4.635.000 barris — superou a de todo o ano de 1956 e, em mais de dois anos, a de 1955, que foi de 2.021.900 barris.

A produção de gás natural, por seu turno, aumenta de ano para ano, tendo alcançado ... 100.460.700 metros cúbicos, contra 83.877.536 metros cúbicos em 1956 e 61.822.180 metros cúbicos em 1955.

## O PETROLEO EM ALAGOAS

Também cresceram as reservas recuperáveis de petróleo do Recôncavo Baiano, com o desenvolvimento dos trabalhos da PETROBRAS naquela região. Assim, de 235 milhões de barris, em 1955, passaram, em dezembro de 1957, para 418 milhões de barris. Houve, pois, um acréscimo de cerca de 163 milhões de barris nessas reservas.

Deveremos inscrever como um dos fatos mais significativos do ano a descoberta de petróleo em Alagoas, a poucos quilômetros da orla marítima. O poço de Jequiá configurou-se produtor por surpresa e o de Tabuleiro do Martins revelou a existência de petróleo asfáltico, de maior interesse para o país. No momento, concentram-se esforços em Alagoas a fim de que aquela região possa, ainda no próximo ano, contribuir com a sua quota de petróleo para o consumo nacional.

A descoberta na Bahia de no-

vas estruturas nas áreas de São Pedro, no Recôncavo e de Dom João na plataforma submarina da Baía de Todo os Santos, constitui também acontecimento de alta expressão, pois aumenta consideravelmente as possibilidades das reservas petrolíferas da região.

## PESQUISAS

No que diz respeito às atividades de pesquisa, básicas para o domínio do subsolo, foram igualmente auspiciosos os progressos realizados. Em 31 de janeiro de 1956 achavam-se em operação nas diferentes bacias sedimentares do país 16 equipes de geologia e geofísica. O fim de 1957 encontrou aquelas serviços entregues a 34 equipes.

Em janeiro de 1956, a PETROBRAS possuía 27 sondas em operação no território nacional. No momento, achar-se em atividade 51 sondas, 11 das quais em perfurações pioneiras na Amazônia. Outras 12 sondas já foram adquiridas e 8 sondas foram retiradas de operação por estarem obsoletas.

Também no que se relaciona com a metragem perfurada, tiveram desenvolvimento significativo os trabalhos da PETROBRAS. De janeiro a dezembro de 1957, haviam sido perfurados, entre poços pioneiros estratigráficos e para desenvolvimento de campos produtivos, 124.738 metros, enquanto o total registrado em 1956 foi de 71.497 metros. Houve, assim, um acréscimo de ...

74.47 por cento.

Em 1957, foram concluídos 89 novos poços contra 47 em todo o ano de 1956. O aumento de 36 poços, ou seja, 76,59 por cento, dá a medida dos esforços da PETROBRAS em identificar novas áreas petrolíferas e em desenvolver os campos de produção.

## REFINACAO

No setor da refinaria foram também positivos os resultados apresentados pela empresa. Prosseguiram com intensidade os trabalhos de ampliação da Refinaria de Mataripe, de ... 7.000 para 37.000 barris diários, incluindo a produção de 3.000

(Continuação na sexta página)

## Congenêre do SAM em Vitória?

O regime ora imperante no Instituto Agrícola de Maruipe poderá levá-lo a transformar-se numa Escola do Crime — Cerceadas as saídas dominicais — Castigos violentos — Necessária a intervenção das autoridades

Mudou para pior a direção do Instituto Agrícola de Maruipe. A frente do Instituto está agora um senhor de nome Lucas, vindo do Rio de Janeiro, informou-nos um aluno.

Da maneira que estão passando as coisas no Instituto, não custaria muito em que este se transforme num modelo do SAM — Escola do Crime.

A alimentação no Educandário, que já era má, passou atualmente para péssima. Já não existe o direito às saídas dominicais para visita aos parentes e já comentam no estabelecimento que as férias de Junho serão igualmente cerceadas.

As fugas de alunos devido aos maltratos recebidos, tem sido maiores nos últimos dias. Na semana passada, por exemplo, fugiu uma quantidade record de alunos e, segundo estamos seguramente informados muitos outros alunos estão se preparando para abandonar o Instituto.

Mas não é só, o que ocorre ali. Também os castigos são mais drásticos e punições estatutárias são aplicadas nos alunos, até mesmo por reclamações contra a alimentação. O diretor do estabelecimento manda que seja servida ao aluno queixoso o dôbro da ração normal de alimento e se este recusar ou "não der conta do recado", terá que se submeter ainda a outras penas disciplinares.

Para este estado de coisas,

chamamos a atenção das autoridades, particularmente para o sr. Secretário da Educação e Saúde. Ainda está em tempo de impedir a violenta transfor-

mação em Escola do Crime de um educandário que tantos relevantes serviços tem prestado às crianças pobres de nossa terra.

## A Monazita e a Posição dos Nacionalistas (PRIMEIRO DE UMA SÉRIE DE ARTIGOS DE E' RICO NEVES)

### Resumo histórico

Em 1884 os irmãos engenheiros Dioclécio Borges e Cel. Aníbal Barbosa Borges descobriram as jazidas de monazita dos municípios de Anchieta e Guarapari e, para explorar o negócio, constituíram a firma Borges & Cia., juntamente com o advogado dr. Carvalho Mourão e o comerciante Joaquim Alves de Britto. Já em 1890 os Borges exportaram cerca de 600 toneladas de monazita para a Alemanha. Nesse mesmo ano o inglês J. Gordon exportou 2 mil toneladas.

Deve-se porém, ao cientista Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto, o primeiro estudo da monazita no Brasil. Gorceix, em 1885, descobriu e estudou a monazita de Caravelas, no Estado da Bahia.

Em 1900, pela Lei nº 364, o Governo do Espírito Santo outorgou à firma francesa "Minieré Franco Brésilienne" uma concessão para explorar jazidas, em várias praias do Estado. Dois anos depois era as-

sinado um contrato com o inglês J. Gordon para idêntico fim. O contrato de Gordon revogado, em 1908, pelo Governo do grande patriota brasileiro Jérônimo Monteiro, que o fez para "acautelar e resguardar os interesses do Estado", segundo suas próprias palavras, em Mensagem ao Congresso.

Os alemães vieram depois. Chegaram em 1910 através do teste-de-ferro Mauricio Israelsen, em sociedade com a firma Augusto de Freitas & Cia.

Ligados a industriais de Hamburgo, adquiriram jasidas na

fazenda Cericó, no Município de Itapemirim, e ai instalaram

máquinas, fornecidas pela Ca-

sas Krupp. A "Minieré" expor-

tou até 1938. Milhares de tone-

ladas foram exportadas para

Hamburgo, mesmo durante a guerra de 1914.

A França estava em guerra com a Alemanha, mas os alemães

pagavam bem... Durante a

primeira guerra mundial, e nos

anos seguintes, vários técnicos

alemanes visitaram o Brasil,

atrás de monazita. O interesse,

já então, era estratégico.

Não se prendia mais ao puro

emprego da monazita na fabricação de camisas incandescentes para as "Lampadas de Auer".

A monazita contém Hélio, um gás inerte, não inflamável, ideal para encher balões do tipo "Zepelin". Os alemães,

como se recorda, estavam na

vanguarda da fabricação de

dirigíveis. Explica-se, assim,

seu grande interesse pela monazita, já que, naquele época,

não se conhecia a propriedade

do Tório como elemento "flis-

sil".

Com o inicio da Segunda Guerra Mundial a "Minieré" teve que suspender seus negócios no Brasil. E, em 1938, desembocava no Rio de Janeiro, o cidadão hungaro-ale-

mão-tcheco-polônio - rumo

ame americano e, finalmente, brasi-

leiro, Bóris Davidovitch.

Bóris trazia procuração dos acionistas da "Minieré" e sua prime-

ira preocupação, ao chegar ao Brasil, foi transferir para

uma empresa "brasileira" to-

das as propriedades da com-

panhia francesa. Ele próprio

se "nacionalizou" obtendo a

cidadania brasileira. O Brasil

ainda não estava em guerra

contra a Alemanha. A confia-

gência apenas começava e eram

conhecidas as simpatias dos governantes brasileiros, de

então, pelo nazismo.

E provável, portanto, que a intenção

de Bóris, sua missão mesmo,

fosse criar condições para o

prosseguição das exportações

de monazita para Hamburgo.

E quase certo, por outro lado, que o grande interesse dos ale-

mandes pela monazita, nesta altura, já se prendia no seu teor

em Tório. Hitler já ameaçava o mundo com "sua" arma secreta...

Chegando no Espírito Santo Bóris teve a preocupação de ligar-se de imediato, a Oswald Guimarães, grande ca-

pitalista e político influente

junto ao Interventor Púnaro Bley. Seu primeiro trabalho —

na mesma noite em que chegou

a Vitória foi organizar a so-

ciedade comercial pela sigla

"Mibrá Monazita e Ilmenita

do Brasil S.A.", sucessora da

"Minieré". Durante a guerra o

navio "Fjord", dentre outros,

esteve em Vitória e Guarapari,

seguidamente, para trans-

(Continua na sexta página)

## Vida Sindical

J. Rodrigues

### FIAÇÃO E TECELAGEM

O Sindicato dos Trab. I. de Fiação e Tecelagem de Vitória pretende mudar a sua sede social para o centro da Cidade, cuidando assim de dar cumprimento ao plano de intensificação de uma assistência social melhor aos seus componentes.

### CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO (São Mateus)

Já foi reconhecida como entidade de classe a Associação Profissional dos Trabalhadores na Construção e do Mobiliário de S. Mateus e Nova Venécia. Em futuro próximo teremos assim mais um Sindicato da Indústria no Estado.

### AREIAS E BARREIRAS (Guarapary-E. Santo)

(Cachoeiro de Itapemirim)

O Sindicato dos Trab. na Ind. de Areias e Barreiras pleiteia a classificação dos seus associados no grau de insalubridade e isto o Ministério do Trabalho atendeu. A MIBRÁ dos Bóris porém não quis atender as ordens da Lei e recorreu a 2a. instância. Os trabalhadores continuam na espera.

### CONTAMOS COM A SUA AJUDA

#### Leitor Amigo

"Folha Capixaba" o jornal dos trabalhadores, lavradores, homens progressistas e democratas de todas as classes sociais, orgão de defesa dos reais interesses do nosso Estado e de seu povo, conta com a sua ajuda financeira para o reparelamento de suas oficinas.

Adquirindo as cautelas de um interessante Concurso com valiosos prêmios, votando na candidata a Rainha de "Folha Capixaba" do seu bairro, adquirindo uma assinatura do nosso jornal ou conseguindo que os seus amigos sejam assinantes, você estará contribuindo para que "Folha Capixaba" se transforme no jornal que o povo do Espírito Santo precisa.

**AGORA E SEMPRE AGUA GUARAPARI'**

Pura — Cristalina e Saborosa — A melhor agua de mesa — Analisada pelo DES em 20/8/57

— FAZENDA TRAVESSIA — GUARAPARI —

Espírito Santo

# Pela Liquidação dos Blocos Militares OS ESTADOS DO PACTO DE VARSOVIA

**Os pontos principais da declaração publicada ao término das entrevistas de Moscou**

PRAGA, Maio (FP) — A declaração publicada ao término das entrevistas de Moscou frisa que os Estados membros do Pacto de Varsóvia "são partidários de uma liquidação de todos os blocos e grupos militares cuja existência leva a uma tensão internacional e cria um perigo constante de conflito".

Os participantes da reunião de Moscou julgam "indispensáveis prevenir os atritos a fim de que as divergências entre os dois grupos de Estados não degenerem em guerra aberta. Els porque propõe a conclusão de um pacto de não-agressão entre os países membros do Tratado de Varsóvia e do Tratado do Atlântico

(NATO) no qual figurariam os seguintes compromissos: 1. Não se servir da força nem da ameaça; 2. Abster-se de toda interferência nos assuntos internos; 3. Resolver todas as questões litigiosas que possam surgir, unicamente por meios pacíficos, no espírito de compreensão e da justiça, por meio de negociações diretas entre as partes interessadas; 4. Consultarem-se mutuamente no caso de uma situação

que comporte o risco de ameaçar a paz na Europa.

A declaração lembra, em seguida, que o Pacto de Varsóvia criado há três anos, é somente uma garantia de segurança e independência para os Estados membros, mas ainda um fator "poderoso que refreia a atividade hostil dos grupos militares das potências ocidentais e principalmente da OTAN".

## Seja Previdente!

Não Faça Onda, Não Se Lance Contra o Rchedo. Faça Economia e Compre Um Lote

### SOTEKO

#### São Seis Áreas Para Você

1 — GLORIA	— Mun. Vila Velha
2 — Ilha dos Aires	— » , Cariacica
3 — SOTELANDIA	— » , Viana
4 — ARE'NHA	— » , Guarapary
5 — SEMINARIO	— » , Guarapary
6 — GUARAPARY	— » , Guarapary

Lembre-se que  
Terrenos comprados hoje à

### SOTEKO

#### São terrenos amanhã valorizados

Adquira, hoje mesmo, seu lote.  
Procure o Dep. de Vendas — telefone para  
25-33. Telefone ocupado? E' gente  
comprando... INSISTA.  
ESCRITÓRIOS: I.A.P.C. — 6. andar, Salas 601  
e 602 — Tel. 25-33 — Cx. Postal 627  
Telegramas — SOTEKO

**Sociedade Técnica de Comércio  
(SOTECO). Limitada**

**Diretor Gerente  
Vicente Guida**

## Departamento de Educação..

A Conclusão da 5a. página)

Ihidos. Essas estações em combinação com a Rádio Ministério da Educação e com o material fornecido pela Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, irradiarão as aulas.

### SECRETARIA DO CONGRESSO

A Secretaria Executiva do II Congresso Nacional de Educação de Adultos se instalou na Av Almirante Barroso, 90, sala 71 — para onde poderão ser endereçados quaisquer pedidos de informação.

### APOIO A CAMPANHA

Você pode colaborar na luta

contra o analfabetismo. O seu vizinho pode, igualmente, tomar parte nessa luta. Todos os que saibam ler e escrever podem e devem prestar sua colaboração decisiva a essa grande cruzada. Consulte um dos cursos especializados, ou dirija-se ao Setor de Relações Públicas da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, no 14º andar do Ministério da Educação e Cultura, e informe-se como poderá ajudar. Seu apoio será sempre apreciado.

**COLABORAR COM A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS E CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DO BRASIL E A FELICIDADE DE SEU Povo.**

**POSTO TEXACO A margem da  
BR 31 — Jardim América  
Estado Espírito Santo**

Peças e acessórios em geral para autos — Representações de Baterias e outros artigos — melhores fábricas — Lavagem e Lubrificação — Especialidade em Peças de Moto

**De 3 a 6 anos, o atraso dos EE.UU. NA CRIAÇÃO DE FOGUETES**  
Maior que a do Sputnik I em 16,7 vezes a energia cinética desenvolvida pelo Sputnik III — Serão de matéria plástica os próximos satélites?

WASHINGTON, Maio (FP) — O Senador Clinton P. Anderson (democrata, pelo Novo México) declarou, pela televisão, que seriam necessários aos Estados Unidos de três a cinco anos, para criar um foguete de propulsão atômica.

A propulsão atômica, acrescentou ele, "será necessária nos foguetes destinados a atingir a Lua e regressar".

O plano da Força Aérea, afirmou ele, previa o lançamento, em Junho de 1958, de um satélite igual ao primeiro "Sputnik I", e terminava no lançamento de um satélite de uma tonelada e meia, análogo ao terceiro "Sputnik".

### A ENERGIA CINÉTICA DESENVOLVIDA

PARIS, MOSCOU, Maio (FP) — A energia cinética desenvolvida pelo "Sputnik III" é de 16,7 vezes maior do que a do "Sputnik I", escreve, segundo a agência TASS, o professor Steiner, em um artigo publicado pelo "Izvestia".

Se se calcula em 100 a energia do "Sputnik I", a do "Sputnik II" seria igual a 633. A energia dos satélites americanos "Explorer I" e "Explorer III", seria então, comparativamente, de 18,3 e a do "Vanguard" se elevaria unicamente a 21. A energia cinética do "Sputnik I" era igual a de 10 trens passando 1.150 toneladas cada um, deslocando-se a 80 quilometros horários.

Pode-se aproximar essa declaração, dando uma ideia aproximada de 12 toneladas de impulso. Os dois reatores do "Caravelle" russo, da declaração de um eminente cientista de renome mundial, o qual calcula que o impulso do motor do foguete russo deveria atingir 250 toneladas.

E' preciso notar que o mais poderoso reator de um avião atinge 12 toneladas de impulso. Os dois reatores do "Caravelle" são 9 toneladas de impulso no total.

Consoante a mesma personalidade, os russos teriam usado talvez, para o lançamento, de uma plataforma portadora do tipo similar ao "Atar".

### DE MATERIA PLÁSTICA?

MOSCOW, Maio (FP) — Serão de matéria plástica os próximos "Sputnicks"?

E' essa a pergunta que se formula após a leitura de um artigo do professor Losev, presidente da sociedade química "Mendeleyev", publicado hoje pelo "Sovietskaya Aviatsiya", organo do Ministério da Defesa Nacional da União Soviética. Declarou notadamente o professor Losev: "O maior perigo que ameaçava os "Sputnicks" era constituído pelos meteoros. Quando os cientistas soviéticos criaram uma matéria plástica, cuja sondas em coisa alguma é inferior à blindagem dos "tanks". Essa a matéria plástica é mais leve do que a madeira". O professor Losev salienta igualmente que o problema da manutenção de uma temperatura constante no interior do "Sputnik" pode ser resolvido graças à química, que dispõe de matérias como a fibra de vidro.

### O PROGRAMA DOS EU.UU.

BASE AÉREA DE PATRICK — Flórida, Maio (FP) — O secretário da Defesa, sr. Neil McElroy, declarou que os Estados Unidos, a despeito do lançamento do "Sputnik III" soviético, não acelerariam o seu programa de lançamento de satélites, salientando: "O nosso programa está doravante fixado. Isto se fez em função dos progressos que os russos seriam levados a fazer".

## Petroleo: 4 Milhões de Barris em três meses Novo recorde anuiu a PETROBRAS, em março inuu

A produção de petróleo no Recôncavo Baiano bateu no mês de março novo recorde, atingindo 1.383.886 barris. A média diária foi de 44.963 barris.

No primeiro trimestre de 1958 a produção alcançou 3.860.366 barris, quase se nivelando a todo o ano de 1956.

Toda essa produção será encaminhada às refinarias "Landulfo Alves", na Bahia, e "Presidente Bernardes", em São Paulo, ambas da PETROBRAS, para ser transformada em derivados de petróleo.

Se tivessemos de importar essa quota, seria o país obrigado a dispendar 10 milhões e 500 mil dólares. Essa, pois, é a economia proporcionada ao Brasil, nos primeiros meses do corrente ano, pela lavra das jazidas petrolieras do Recôncavo.

## AUTO PEÇAS CAPIXABA LTDA.

### PEÇAS E ACCESSÓRIOS

Rua Ponte Nova, 103 — Fones 46-90 e 33-99

Cobi — São Torquato — Mun.

de Espírito Santo — E. Santo

Caixa Postal, 56

Depósito de molas das Peças de Moto

# Velhos e Novos Problemas do Privilégio Cafeeiro

Jacob GORENDER

Sobre o problema cafeeiro, a partir desta edição, damos início à publicação de um importante artigo de Jacob Gorender, divulgado no jornal Voz Operária de 24/5/58.

Trata-se de um documento de grande folego e, que devia exiguidade de espaço de nossas edições, o dividimos em 3 partes para publicação.

O café é antigo problema brasileiro. Domina um seculo de história económica do nosso país. A sua importância já foi maior, quando a economia nacional era quase exclusivamente agrícola. Mas ainda hoje, quando já temos indústria relativamente desenvolvida, o café continua a ser um dos ricos da nossa vida económica, não pelo valor absoluto de sua produção, como, principalmente, porque com ele se realizam dois terços da exportação brasileira. Ao café está ligada a própria causa da industrialização do país, porque é da venda do café no exterior que resulta a maior parte das divisas necessárias à importação de equipamentos e matérias-primas. E por fim, ainda presentemente, a cotação da rubiaca continua a ser um fator determinante, embora não exclusivo, da própria cotação do curzeiro. As flutuações no preço e nas vendas do café se refletem inevitavelmente na taxa cambial, provocando efeitos generalizados sobre os custos de produção da indústria e sobre o custo da vida das grandes massas.

Compreende-se, assim que os problemas do nosso principal produto agrícola preocupaem não só aos círculos vinculados, como a todas as forças políticas, que se sentem responsáveis pelos destinos nacionais.

De 1949 a 1956, o café atraçou uma fase relativamente boa. O nível de sua exportação foi um dos fatores, que permitiram acelerar o ritmo da industrialização. Houve mesmo certa euforia e excessiva confiança no futuro. Mas, durante aqueles anos, se acumularam os elementos da crise de superprodução, que, afinal, se manifestou com o inicio da safra do ano passado.

Dai para cá, o debate em torno do assunto ganhou o centro da atenção da opinião pública. As soluções adotadas pelo governo se tornaram objeto de apaixonada disputa agitando fúriosos interesses.

Para as forças nacionalistas e, em primeiro lugar, para o proletariado consciente, não é admissível que, em questão assim grave, prevaleçam mesquinhos objetivos de classe ou de grupo. Devem prevalecer as soluções mais convenientes aos interesses gerais da nação, que se concentram hoje na conquista de sua emancipação no desenvolvimento independente e progressista da sua economia e da sua política.

Vejamos, a seguir, os precedentes históricos, que

crescer. E a exportação brasileira pode chegar, em 1951, à cifra excepcional para a época, de 14.760.000 sacas. Dominavam então, mais de 70% do mercado mundial do café.

No valor total de exportação brasileira, o café tinha passado de 12,63% da década de 1821/30 para 63,84%, na década de 1891/1900. Graças ao café a balança comercial brasileira até 1880, cronicamente deficitária, começo, a partir daquela data a registrar saldos positivos regulares.

#### O EIXO DE UM SISTEMA

Tinha, pois, o Brasil, com o café, ao nascer do século XX, uma posição privilegiada. Mas também neste privilégio residia a fraqueza fundamental de sua economia. O sistema económico nacional possuia como eixo a exportação de um único produto, em regime de monopólio praticamente absoluto no comércio internacional. Qualquer abalo que sofresse o café devia repercutir, inevitavelmente, em todo o sistema. E, a história económica, tanto no mundo como no Brasil, demonstra de sobrê que nenhum monopólio absoluto pode se manter por tempo indefinido.

No correr do século XIX, a cafeicultura cresceu e se agigantara. Já no início do século XX, passa o Brasil a sofrer dos maus desse gigantismo.

#### PECULIARIDADES DA SUPER PRODUÇÃO CAFFEEIRA

Tratando-se de uma produção para o mercado capitalista, cedo ou tarde era inevitável que se manifestasse o fenômeno da superprodução.

No caso do café, a superprodução tem uma característica peculiar. O aumento de procura não encontra correspondência imediata no aumento da oferta, uma vez que os novos cafeeiros plantados precisam pelo menos de 4 anos para produzir fruto. Em consequência, o aumento da procura pressiona sobre o mercado durante certo número de anos, estimulando a alta dos preços e a plantação descontrolada de novos e novos cafeeiros. Chega, assim, o momento de superprodução e, uma vez manifestada, ela se mantém, no caso do café, por um tempo bem mais prolongado do

que, por exemplo, no caso de qualquer cultura cerealífera. Esta pode ser substituída com relativa facilidade de um ano para outro. O cafeeiro, porém, é uma planta perene, que, normalmente, frutifica todos os anos e que representa determinado empréstimo de capital. Destruí-lo é destruir riqueza capitalizada, o que só se impõe diante de uma baixa verdadeiramente catastrófica e prolongada dos preços.

Para o Brasil, por isto, o café tem sido simultaneamente valioso privilégio e doença económica de cura difícil e dilatada.

#### A CHAMADA POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO

Nos princípios deste século, a superprodução do café se manifestou com toda a força. Sob o estímulo de um preço internacional vantajoso o número de cafeeiros subiu, em São Paulo, de 100 milhões, em 1880, para 520 milhões, em 1900 alcançando 670 milhões, dez anos depois.

Diante da superprodução, não podia deixar de ser do interesse nacional defender-se contra os males de uma baixa catastrófica dos preços, que só iria beneficiar as grandes firmas importadoras e os bancos que as sustentavam, nos Estados Unidos e na Europa. Mas, esta defesa dos preços foi feita de tal maneira que acabou tornando o café num grave problema para a economia brasileira, em conjunto, ao mesmo tempo enriquecendo fabulosamente os grandes cafeicultores, latifundiários de São Paulo, Minas e Estado do Rio, que constituíam o setor mais forte da classe dominante.

Em 1906, reunem-se os Estados cafeicultores na célebre Convenção de Taubaté. A partir de então passa a ser praticada a chamada política de valorização. A fim de controlar o mercado, os excessos das safras são comprados e retidos pelos governos estaduais, financiados para isto, por empréstimos estrangeiros. Quando esta medida não era suficiente para garantir os preços a um nível satisfatório, em virtude de retrações no mercado internacional, os lucros dos cafeicultores eram ainda assim assegurados através da desvalorização da moeda. Desta maneira, embora o país recebesse quantidade de

divisas-ouro em troca de sua exportação, empobrecendo-se, por conseguinte, e piorando o nível de vida das massas, os cafeicultores não sofriam cortes na sua receita em dinheiro nacional. Para os fazendeiros e exportadores de café não importava a redução do preço em dólares, contanto que crescesse o preço em mil reis. Daí as repetidas desvalorizações da moeda.

Foi o que sucedeu, por exemplo, por ocasião da crise ciclica mundial de 1921, quando a cotação do café baixou de 18,50 centavos de dólar para 10,00 centavos a libra-peso. Para salvar os cafeicultores, o governo brasileiro depreciou a taxa de câmbio de mil reis, que passou de menos de 5 para quase 8 por dólar. Com isto, apesar da baixa no mercado exterior, foi possível elevar a remuneração dos produtores de 12 para 13 mil reis por 10 quilos de café (V. artigo de Denio Nogueira, "Flutuações do Mercado Cafeeiro", no "Jornal do Comércio" de 19/1/1958).

**A QUEIMA DE 80 MILHÕES DE SACAS**

Se era justo e legítimo ao governo brasileiro intervir no mercado, inclusive retendo excessões de safras, a fim de evitar baixas de preços benéficos sómente aos monopólios dos países imperialistas, sobretudo dos Estados Unidos o maior consumidor mundial, a política aplicada não podia constituir, entretanto, nenhuma solução a longo prazo. Ao contrário, ela só contribuiu para agravar o problema.

Em primeiro lugar, a situação monopolista do Brasil no mercado mundial ia se debilitando, com o aparecimento de séries concorrentes, inicialmente na América Latina, depois na África e na Ásia. E' opinião generalizada que o aparecimento desses concorrentes foi provocado pela política de valorização, que o Brasil, praticou, tornando demasiado vantajoso e atraente o preço do produto. Tem razão, porém, o sr. Marcos Souza Dantas, quando demonstra, em recente conferência pronunciada no Conselho Económico da Confederação Nacional da Indústria, que esta relação direta de causa e efeito não existe, por exemplo, no caso do café africano.

Num mercado capitalista, (Continua no próximo número).

aparecimento de concorrentes é impossível de impedir, mesmo quando existe o domínio de um monopólio absoluto. Foi o que sucedeu com o café brasileiro. Considerando que as áreas apropriadas para o cultivo do café existem em muitos outros países, não poderia o Brasil obstar que, cedo ou tarde, surgissem concorrentes, qualquer que fosse a política adotada. A política de valorização não deixou de condicionar favoravelmente o aparecimento dos concorrentes, porém não pode ser considerada o fator determinante exclusivo de tal fenômeno.

A política de retenção de estoques e de desvalorização da moeda, aplicada pelos governos brasileiros, se via abrandada pela crescente concorrência no mercado internacional. Além disso, aquela política mais ainda agravava a situação, porque, ao invés de deter, antes estimulava o excesso de produto dentro do nosso próprio país. Os fazendeiros se sentiam garantidos contra qualquer flutuação de preços e continuavam a plantar novos cafeeiros.

Na década de 20 deste século, os preços reagiram no mercado internacional e se tornaram sumamente vantajosos. O resultado é que, já em 1927, para um consumo mundial de 23 milhões de sacas (exclusive os países exportadores), sómente a produção brasileira superava 27 milhões.

As safras vultosas foram sucedendo e, em 1930, já em plena crise económica mundial, o Brasil tinha um estoque de 25.270.766 sacas invençáveis. Ainda por muitos anos continuaram a verificar-se grandes safras, o que acrescentou novas parcelas ao estoque invendável. Em 1937, o governo brasileiro, asfixiado pelos excessos e não conseguindo nenhum acordo com os outros países produtores, tentou passar da política de valorização para a guerra de preços no mercado internacional. Os resultados, alcançados nos dois anos seguintes, com a guerra de preços foram praticamente nulos.

O epílogo é de todos conhecido: cerca de 80 milhões de sacas queimadas ou lançadas ao mar a partir de 1930.

## DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

### Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

#### Setor de Relações públicas

(Notícias extraídas dos Boletins Semanais)

##### BRASIL PRÓS E CONTRA

O Brasil é um dos onze países de todo o mundo que mantêm cursos primários efetivos superiores a 4 milhões de alunos. Assim mesmo, a porcentagem de analfabetos é de pouco mais de 50%, em todo o país — o que quer dizer que de cada dois brasileiros, um não sabe ler. Sómente a colaboração de todos os alfabetizados permitirá uma pronta e efetiva eliminação do analfabetismo em nosso país. Para isso, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos conta com rádio e a cooperação de todos os brasileiros de boa vontade.

##### APOIO AO II CONGRESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Cartazes de propaganda, arquivos e programas radiofônicos deverão servir como meios de

difusão dos trabalhos e resultados do II Congresso Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos já se inscreveram cerca de sete milhões de pessoas. Do total matriculado, quatro e meio milhões de inscritos não conseguiram alfabetizar-se como também atingir às bases

gerais da chamada educação fundamental. Isso equivale a dizer que o rendimento do trabalho feito no período foi de, aproximadamente, 65%.

##### 12 MIL NOVOS CURSOS

Para o presente ano letivo, a Campanha criou 12 mil novos cursos, nos quais poderão matricular-se 300 mil novos alunos. Para essa tarefa educacional, a Campanha está convocando todas as entidades públicas e privadas, visando à formação de um exército de voluntários, que possam dispensar algum tempo de seu dia para a alfabetização de duas ou três pessoas.

##### CORPOS VOLUNTARIOS

A iniciativa da criação dos corpos voluntários vem obtendo uma receptividade acima de

toda expectativa. De todo os pontos do país chegam, diariamente cartas de pessoas anônimas à Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, manifestando apoio e desejo de colaboração. Pronta resposta é dada a todas as missivas. Os pedidos de remessa de material são atendidos com a maior rapidez, de forma a conservar o entusiasmo demonstrado em todos os setores da vida nacional.

##### EDUCAÇÃO PELO RÁDIO

Brevemente será lançada a educação pelo rádio — 56 estações estão sendo instaladas para fazer a cobertura do território nacional e aparelhos de onda cativa serão distribuídos nos centros previamente escogidos.

(Continua na quarta página)

## SOVIÉTICOS QUEREM COMPRAR: 5 MILHÕES DE DÓLARES CACAU

Confirmada a oferida da URSS para compra desse produto ao Brasil — Justificada alegação estaria motivando certo desinteresse da parte de alguns selores do governo

Rio, Maio — Círculos do go-

verno confirmaram a notícia divulgada pela IMPRENSA POPULAR, acerca de uma proposta soviética visando a compra de cinco mil toneladas de cacau brasileiro, ao preço do mercado internacional, para pagamento em dólares norte-americanos, ou libras inglesas.

Segundo informações colhidas pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, a operação é estimada no valor de cinco milhões de dólares.

Contudo, os mesmos círculos

tendem a afirmar certo "desinteresse" na venda, elegando que a safra cacaueira desse ano será muito reduzida e se destinaria toda ela aos compradores tradicionais de nosso país. Além disso, alegam ainda os referidos círculos a publicidade das negociações para uma op-

eração desse tipo, "provavelmente destinada ao fracasso" poderiam prejudicar o comércio normal do Brasil".

São pontos de vista, como são inteiramente improcedentes. Por um lado, tanto no ano passado como no ano em curso os nossos principais compradores têm feito continua pressão tendente a reduzir os preços, — o que se comprovou agora no congresso de Hamburgo — forçando o governo brasileiro a adquirir a safra para desafogar a situação financeira dos produtores. Por outro lado, são os próprios produtores, principalmente da Bahia (onde de praticamente se produz todo o nosso cacau exportável), que se manifestam pelo reatamento de relações comerciais com a URSS como medida favorável aos seus interesses.

# FOI H.A. FEMININA

Mulheres Ilustres

— LUDOVINA PORTO-CARREIRO —

A epopeia do forte de Coimbra, quando da invasão de Mato Grosso pelos paraguaios, teve em Ludovina Porto-Carreiro, esposa do general Hermenegildo Porto-Carreiro, uma grande heroína.

Na madrugada de 26 de dezembro de 1864 a esquadra paraguaia abriu fogo contra o forte.

Hermenegildo reage bravamente à investida inimiga, mas verifica ser inutil a resistência pela superioridade esmagadora dos soldados de Lopez.

A guarnição do forte é recuada ao navio "Anhambá".

Dona Ludovina, ao lado de seu marido, toma parte na luta, anima os soldados. Dá-lhes um admirável exemplo de bravura.

## Trovas

Amar com ciúme... Quem ama?...  
Quem ama assim, desconfia...  
— Mas quem tais coisas proclama,  
Si amasse, não n'as diria.

Tenho n'alma, hoje um desejo  
Que não n'o sei entender...  
Na alegria do que vejo,  
Na pena de te não ver...

## Pensamento

Todos os encantamentos morrem. Só os covardes é que morrem com eles. CHARLES MORGAN.

## Literatura infantil

A literatura infantil nos tempos que vão passando, constitui um problema muito sério.

E' um problema para interessar profundamente os pais. Ultimamente, o nosso mercado tem sido invadido por livros e revistas chamados "infantis" e que no fundo, são poderosos elementos de perversão e disturbação do caráter. A criança, naturalmente, precisa de uma leitura que distraia e eduque. Histórias de crimes, de bandidos, de roubos, e assaltos, de aventuras perigosas, não podem culminar um objetivo educativo.

A formação moral e espiritual da criança e da juventude deve em grande parte da literatura especializada. Essa que surgiu por ai, numa verdadeira avalanche não pode merecer predileção. Pelo contrário, deve ser repudiada corajosamente.

Histórias de aventuras podem ser ministradas às crianças

desde que haja uma seleção nos assuntos.

Histórias de fundo moral, sem assassinatos e sem roubos. Histórias de amor materno, de amor ao trabalho, de amor aos homens. Histórias de caridade e dedicações. Histórias com fundo cívico. A vida dos grandes vultos da pátria e do mundo que possam servir de exemplo. Há muita coisa interessante e boa para distrair e alegrar a criança.

Cabe às mães, principalmente, a escolha da literatura infantil. Elas que passam os dias mais em contato com os filhos são as responsáveis diretas pela educação dos homens de amanhã. Já que o poder público não decide tomar uma atitude energica no sentido de coibir essa literatura repulsiva que anda por ai, tomem os pais a iniciativa de lutar contra ela em benefício dos seus filhos que devem ser preparados para o bem e não para o mal.

## LARANJAS

As laranjas estão entre os mais poderosos corretivos e preventivos da acidose. Todo organismo requer reação alcalina. Cereais, pão, ovos, carne, peixe, etc., necessitam de frutas frescas, legumes e leite. Nada, porém, como as laranjas e os limões.

Ao levantar é ótimo beber o suco de laranja com fôrceas de pelo menos duas laranjas. No verão ao deitar, é recomendável tomar o suco de laranja como refrescante, repousante e ao mesmo tempo nutritivo. Quem não consegue tomar as laranjas pela manhã pode fazê-lo durante a tarde.

A laranja serve para refrescos, pratos especiais. Há quem goste de laranja com feijão preto, arroz e carne assada. Laranjas na salada de alface com pepinos, tomates, palmito e alface, é um requinte. Pudim de suco de laranja é delicioso;

sumo de laranja como veículo para coquetéis, caldas, refrescos e mólhos.

Sanduíche de pão preto, com carne assada, rodelas de tomate, uma folhinha de alface e uma rodelha de laranja é apreciado nas ceias ligeiras após um jôgo de cartas ou num chá mais íntimo. O mesmo sanduíche com pão branco e fatias de porco assado com o mesmo enfeite e tempero é ainda mais saboroso. Acrescentando uma pincelada de mostarda ou salsinha nos lados internos do pão e uma rodelha de ovo duro, aprimora o gosto.

As geleias de laranja não muito doces são recomendáveis com torradas ao café da manhã, acompanhando carne de porco assada, ou servindo de rechape para panquecas ou crêpes-suzette e servidas com fatias de queijo prata ou suíço

## Receitas para você

### PUDIM RÁPIDO

Ingredientes: — Leite condensado, caldo de laranja, 4 ovos. Despeja-se numa vasilha lata de leite condensado, junta-se a medida da lata de caldo de laranja, acrescenta-se os ovos e passa-se pela peneira até ficar bem fino. Vai ao forno em banho-maria, em forma untada com açúcar puro queimado.

### APERITIVO DE LARANJA

Ingredientes: 1 copo de caldo de laranja; meio copo de cubo de soda ou água gaseosa; 2 medidas de aguardente de boa qualidade; 2 colheres de sopa de açúcar.

Misturar o caldo da laranja com o açúcar, adicionar a

água gaseosa por último. Serve-se com uma cereja ou um gomo de laranja desprovida da pele ou também com uma pequena uva ou passa.

### BOLO DE LARANJA

4 chicaras de farinha de trigo, 3 chicaras de açúcar, 4 ovos, 1 copo de caldo de laranja, 1 colher de pó royal, 1 colher de sopa de manteiga (bem cheia). O açúcar com a manteiga bem batidos, delatar as gemas e tornar a bater; adicionar a farinha, o caldo de laranja, o pó royal. Por as claras em neve, por último. Quando colocar as claras, dobrar-se a massa apinhada, e não se bate mais. Forno regular e forma untada com manteiga.

Para as festas de aniversário há uma infinidade de enfeites que se podem fazer com as laranjas ou com as cascas: estrelas de flores, dependendo da maneira de cortar ou descaçar a laranja.

## SOCIAIS

(Continuação da quarta página)

### Aniversários desta Semana

— Dia 23 Ricardo Conceição, funcionário da Cia Vale do Rio Doce.

Dia 26 Nicomedes Felipe.

Dia 27 Marlene Nogueira.

Dia 28 Sandra Mara.

Dia 30 Joanita Gomes.

Dia 31 Dilza Marly Dias da Silva, Jorge Braz e Evangelo de Oliveira.

Dia 1º de Junho — Benjamim de Carvalho Campelo, Américo N. Madeira, Rui Silva, Francisco Teodoro Fraga, Professora Sophia Müller esposa do sr. Arônio do Nascimento Loureiro, sua Maria Faustina.

Dia 3 Sra. Luordes Nascimento Paviootti, esposa do sr. Paviootti.

Dia 4 Zalmar Dias, Alda Maria e José Americo Araújo, noivo, companheiro de oficina.

Dia 6 Lourival Coutinho gerente deste jornal e sua filha Léa Coutinho.

Aos ANIVERSARIANTES as nossas sinceras felicitações.

## Petroleo: Espelho de Vitórias . . .

(Continuação da terceira páginas) barris por dia de óleos lubrificantes. Iniciaram-se os serviços de construção da Refinaria do Rio de Janeiro, que terá capacidade para operar 90.000 barris diários de óleo bruto, e encontram-se em estudo os projetos de ampliação da Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, e de construção da de Minas Gerais.

No inicio de 1956, a capacidade de processamento das refinarias nacionais era de 118.000 barris por dia de operação. Hoje, essa capacidade é da ordem de 131.000 barris. A média prevista para 1960 será ultrapassada com execução dos projetos em que se empenha a PETROBRAS, tendo em vista o atendimento pleno das exigências do mercado brasileiro.

### FERTILIZANTES E ETENO

Ainda no setor da industrialização do petróleo, cumpre mencionar a conclusão das obras da Fábrica de Fertilizantes de Cubatão, que deverá entrar em funcionamento no princípio de 1958. Poderá produzir cerca de 120.000 toneladas de adubos nitrogenados anualmente.

Foi concluída também em 1957 a construção da Fábrica de Eteno, que está sendo sujeita aos testes preliminares de operação, devendo funcionar, efetivamente, no primeiro semestre deste ano. Fornecerá cerca de 50 toneladas diárias de matéria prima para a fabricação de estireno, butadieno e gás de fumo por comparações particulares.

### SETE NOVOS SUPERPETROLEIROS

As unidades da Frota Nacional de transporte marítimo das transportadoras marítimas de óleo bruto e derivados corresponderam plenamente, aos esquemas fixados. Encomendou a PETROBRAS a construção de 7 superpetroleiros no total de 233.000 toneladas, os quais deverão entrar em serviço até 1960. Foi ainda contratada a compra de um navio para

transporte de óleo lubrificante

de 6.000 toneladas. E estuda-se a possibilidade da construção de 10 navios de 10.000 toneladas cada um para o transporte de óleo.

As unidades da Frota Nacional de Petroleiros perfazem, no momento 229.000 toneladas. Com os programas em desenvolvimento, a meta fixada para 1960 — 468.000 toneladas — será plenamente atingida.

### OLEODUTOS

No plano de desenvolvimento econômico do país, o Governo reconheceu, no setor do petróleo, a necessidade da construção de novos oleodutos e terminais marítimos. Nesse particular, os trabalhos da PETROBRAS merecem especial referência.

No ano passado, foi inaugurado o oleoduto Catu-Mata-Candeias, no Recôncavo, com 52 quilômetros de extensão, e capacidade para transportar 18.000 barris diários de petróleo. Ainda em 1956, começou a funcionar o terminal marítimo da Ilha Madre de Deus, na Baía de Todos os Santos, com o primeiro embarque realizado em setembro, de petróleo baiano para a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão. Em 1957, a PETROBRAS construirá outro oleoduto de 65 quilômetros e 12 polegadas de diâmetro, destinado a transportar a produção dos campos de Catu, Pojuca-Central, Mata de São João, Candeias, Paramirim e D. João até o terminal de Madre de Deus, para exportação. Sua capacidade de vazão é da ordem de 60.000 barris por dia.

O ano que ora finda assinalou-se, pois, de maneira positiva no setor do petróleo. Todas as metas foram atingidas e algumas ultrapassadas, com o que demonstrou a PETROBRAS a capacidade de seus técnicos e se fortaleceu no consenso geral do povo brasileiro a sua confiança nas diretrizes da política nacional petrolífera.

A conjuntura do país no ano em curso, indica que o consumo efetivo de derivados do petró-

leo deverá superar os níveis atingidos em 1957.

O regime de chuvas de 1957 foi excepcionalmente favorável à produção de energia elétrica. Se as condições climáticas de 1958 se distanciarem do que foi observado no ano passado, poderá aumentar substancialmente o suprimento de energia termelétrica. Caso contrário, o consumo de óleo combustível para essa finalidade provavelmente se estabilizará no nível de 1957.

Por outro lado o programa da indústria automobilística prevê para 1958 um volume de produção em escala mais elevada que a dos aumentos de 70 por cento em relação à produção de 1957.

No primeiro trimestre de 1958 deverá ser iniciado o funcionamento, em escala comercial, da Fábrica de Fertilizantes de Cubatão e da unidade de recuperadora do eteno da Refinaria Presidente Bernardes.

A liberação adicional de divisas proporcionada pelo aumento da produção de petróleo bruto, estimada em cerca de US\$ 22 milhões, assim como as economias proporcionadas pela indústria petroquímica deverão compensar o incremento das importações de derivados, destinados a atender ao acréscimo previsto do consumo.

**A Monazita e a posição . . .**

(Continuação da terceira páginas)

portar monazita concentrada.

Mas os nazistas, afoitos, atacaram navios mercantes em nossas costas, levando nosso Governo a declarar guerra à Alemanha, atendendo a uma exigência patriótica do povo brasileiro que jamais comungou com os dirigentes nacionais em suas atitudes de simpatia para com o hitlerismo. Bóris, porém, não é homem que se afofe diante de situações difíceis. Os mesmos navios que faziam os transportes Rio-Hamburgo, sob bandeira brasileira e de outras nações neutras, passaram a rumar para Buenos Aires. Para a Argentina que nunca consumiu monazita, mas que ficou neutra durante toda a guerra. Depois, quando não era mais possível romper o bloqueio do Atlântico Sul, o "Fjord", o "Mercator" e outros navios, utilizados no transporte de areias rádio-ativas, mudaram sua rota para Nova Iorque. Em um só carregamento, em 1948, o "Fjord" levava 1.430 toneladas. No mesmo mês o "Mercator" levava 4 mil toneladas. Bóris Davidovich é, sobretudo, um homem de negócios. Fundou a Rare Minerals & Metals Company, Inc., sediada em Nova Iorque, sob a presidência de sua filha Katia Davidovich. Passou a trabalhar para os americanos, do mesmo modo que trabalhava, antes, para os nazistas.

Em 1948, Davidovich concedeu uma entrevista à "A Gazeta", de Vitoria, da qual extraímos os seguintes trechos: — "Desde o inicio de nossos trabalhos vimos dando preferência ao Leste Brasileiro para o transporte de nosso produto e queremos salientar que não posso negar-lhe a minha gratidão por nunca nos ter deixado sem transporte, MESMO NO PERÍODO AGUDO DA GUERRA, QUANDO A DEFESA DE NOSSO CONTINENTE RECLAMAVA A ENTREGA DE AREIA MONAZITA.

Hoje em dia o mal de Hansen tem cura, afirma aquela bem informada revista. Os que se virem atacados pela doença, procurando o médico prontamente, poderão ficar livres dela.

Os medicamentos modernos são poderosos e eficazes. A leitura da revista "Damião" esclarece tudo o que interessa saber sobre o mal de Hansen.

MOSCOW, Maio (FP) — Químicos armênios descobriram e experimentaram um novo medicamento, o "Gangloron" para tratamento de estenocardia (angina do peito) — notícia a Agência Tass.

Esse preparado introduzido nas veias, faz baixar a tensão arterial e alarga os vasos sanguíneos. Médicos soviéticos conseguiram bons resultados com o novo medicamento em 50 clínicas especializadas no tratamento das molestias do coração.

## Damião

Está circulando mais um número da Revista "Damião", do Rio de Janeiro (Rua 1º de Maio, 15 — 2º andar), órgão que se dedica à propaganda e aos esclarecimentos sobre a atualidade médica do mal de Hansen (lepra) e a um trabalho de reajuste social e ocupacional dos ex-fermos.

Hoje em dia o mal de Hansen tem cura, afirma aquela bem informada revista. Os que se virem atacados pela doença, procurando o médico prontamente, poderão ficar livres dela. Os medicamentos modernos são poderosos e eficazes. A leitura da revista "Damião" esclarece tudo o que interessa saber sobre o mal de Hansen.

Em 1948, Davidovich concedeu uma entrevista à "A Gazeta", de Vitoria, da qual extraímos os seguintes trechos: — "Desde o inicio de nossos trabalhos vimos dando preferência ao Leste Brasileiro para o transporte de nosso produto e queremos salientar que não posso negar-lhe a minha gratidão por nunca nos ter deixado sem transporte, MESMO NO PERÍODO AGUDO DA GUERRA, QUANDO A DEFESA DE NOSSO CONTINENTE RECLAMAVA A ENTREGA DE AREIA MONAZITA.

Hoje em dia o mal de Hansen tem cura, afirma aquela bem informada revista. Os que se virem atacados pela doença,

procurem o médico prontamente, poderão ficar livres dela.

Os medicamentos modernos são

poderosos e eficazes. A leitura

da revista "Damião" esclarece

tudo o que interessa saber so-

bre o mal de Hansen.

Hoje em dia o mal de Hansen tem cura, afirma aquela bem informada revista. Os que se virem atacados pela doença,

procurem o médico prontamente, poderão ficar livres dela.

Os medicamentos modernos são

# FINALMENTE AMANHÃ, A GRANDE Regata de Catraeiros

Patrocina o certame o Serviço de Educação Física —

Duelo sensacional no 3º pareo (esquife)

Sera cumprida finalmente amanhã, com inicio marcado para as 9 horas, aunciada regata de catraeiros.

O certame é patrocinado pelo Serviço de Educação Física que inclusive dirige toda a competição.

Esta assim elaborado o Programa da Regata:

1º Pareo — Patrono: C.N.R. Alvares Cabral. Bote de 2 remadores, 2 remos e patrão.

2º Pareo — Patrono: C. R. Saldanha da Gama.

Bote de 4 remadores, 4 remos, s/ patrão.

3º Pareo — Patrono: C. Náutico Brasil Bote de 1 remador (esquife).

4º Pareo — Patrono: Federação Desportiva Espírito-Santense Bote de 4 remadores, 2 remos e patrão.

5º Pareo — Capitania dos Portos (honra). Bote de 4 remadores, 4 remos e patrão.

Em torno da competição, reina o maior interesse, particular

mente no 3º pareo (esquife) onde o campeônissimo Raimundo (Bote Elite) travará um sensacional duelo, pela conquista do título de tri-campeão, com o novíssimo Dide (Bote Ubirajara) em grande forma.

Tudo está a indicar que um público numeroso se debrucará

sobre amurada do cais da capixaba para presenciar a espetacular competição náutica.

(Na próxima edição, publicaremos ampla reportagem sobre a competição, se possível fôr, com fotos).

## SELECIONADO BRASILEIRO

Selecionado Brasileiro. JÁ pensou? Já meditou quantas discussões tem dado? E, não são só discussões. Até mesmo de pancadaria grossa têm sido causa.

Efetivamente queremos acertar. Não há que negar. Mas por duas vezes o objetivo principal nos foge das mãos e ficamos a distribuir, a escolher os culpados. Ficamos a dar palpites. E é justamente um palpite que eu quero dar.

Muita coisa se discute interessante, outras sem valor nenhum. Uma porém parece não estar sendo motivo de preocupações: Alimentação e horário.

Colaboração de Bonelli de espaço é esta colaboração deixou de ser publicada na edição anterior.

Tendo em vista a disparidade de horário entre o Brasil e a Suécia, diferença aproximada de 4 horas, que pensem nisso os autores da seleção.

No mais, ficaremos torcendo. Nosso selecionado tem sido até agora de "morte". Tem nos pregado cada "peça"!...

Que seja feliz na Suécia. Daremos muitos pulinhos de contentamento se...

N.R. — Por absoluta falta da semana passada. O fazemos nesta, com as nossas escusas ao Bonelli.

## ESPECTACULAR VITÓRIA DA SELEÇÃO: BRASIL 4 x FIORENTINA (Italiano) 0

Muito boa a defensiva da nossa representação  
A marcha do placard — Os quadros

### OS GOALS

Mazola, aos 11 minutos e 30 segundos assinalou o primeiro goal brasileiro; novamente Mazola aos 22 minutos conquistou o 2º tento para a nossa representação; Pepe movimentou o marcador para 3 aos 35 minutos e 22 segundos e Garincha, aos 27 minutos e 40 segundos da fase complementar numa jogada toda pessoal em que passou por todos a defesa

do Fiorentina, fintou o arqueiro e entrou com bola e tudo no arco italiano.

### QUADROS

BRASIL — Gilmar, De Sordi, Belini e Nilton Santos; Dino e Orlando; Garrincha, Didi, Mazola, Dida e Pepe.

FIORENTINA — Sarti, Magnini e Cervato; Rabotti, Chiarella e Segato; Julinho, Leiamoco, Virgili, Montuori e Bizarro.

### Copa do Mundo

## CONTRA A ÁUSTRIA A ESTREIA DO BRASIL NO DIA 8 DE JUNHO

A tabela das oitavas de finais da Copa do Mundo de 1958, que será disputada na Suécia, é a seguinte:

### DIA 8 DE JUNHO:

Grupo "A": Argentina x Alemanha (em Malmö) e Tchecoslováquia x Irlanda do Norte (em Halmstad).

Grupo "B" — França x Paraguai (em Norkoping) e Iugoslávia x Escócia (em Västerås).

Grupo "C" — México x Suécia (em Estocolmo) e Hungria x País de Gales (em Sandviken).

Grupo "D" — BRASIL x Áustria (em Uddevalla) e URSS x Inglaterra (em Gotemburgo).

### DIA 11 DE JUNHO

Grupo "A" — Tchecoslováquia x Alemanha (em Helsingborg) e Argentina x Irlanda do Norte (em Halmstad).

Grupo "B" — Paraguai x Iugoslávia (em Elstuna) e França x Escócia (em Örebro).

Grupo "C" — Suécia x Hungria (em Estocolmo) e País de Gales x México (em Sandviken).

Grupo "D" — BRASIL x URSS (em Gotemburgo) e Inglaterra x Áustria (em Borås).

Realizou-se domingo último na baía de Vitória a primeira regata oficial de 1958, promovida pela Federação Desportiva Espírito-Santense. Brilhantemente disputada a regata teve momentos de grande sensação. Não fosse a chuva e o declínio técnico a que chegou nos três últimos pareos, a competição mereceria o título de brilhantíssima.

Sagrou-se o Alvares Cabral, campeão da regata, vencendo 7 dos novos pareos. Apesar de Iole a 4 e Iole a 2 (classe de estreantes) foram vencidas pelo Saldanha.

Foram os seguintes os resultados oficiais da regata:

1º pareo — Iole a 4 Remos — Estreantes.

VENCEDOR — Saldanha da Gama — GUARNIÇAO — patrão: Arturo Balbi e os remadores: Mauro Cesar Rocha e Gládio Herber.

2º pareo — Iole a 2 Remos — Estreantes.

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNIÇAO — patrão: Chiquito e os remadores: Delair Zanotti, Carlos Alberto Guimarães, Julio Pereira e Arnaldo Tegneri.

3º pareo — Out-riggers a 4 com patrão — Novíssimos

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNIÇAO — patrão: Cláudio Alber, Luiz Carlos Cordeiro, Samuel Furtado, Mozart Jantorno, Jair Lanes, Gustavo Tietz, Dantes Moreira e Helio de Lima.

4º pareo — Iole a 4 Remos — Principiantes

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNIÇAO — Nelson Roldi.

5º pareo — Out-riggers a 2 com patrão — Novíssimos

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNIÇAO — Wilson Corteletti e os remadores: Antonio Carlos dos Santos e José Alves Souto.

6º pareo — Iole a 4 Remos — Principiantes

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNIÇAO — Juarez de Souza e os remadores: Delair Zanotti, Carlos Alberto dos Santos, Julio Pereira, Arnaldo Tegneri, Antonio Carlos dos Santos, José Alves Souto Manoel Coutinho e Wanluiz dos Santos.

7º pareo — Iole a 8 Remos — Principiantes

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNIÇAO — Nelson Roldi e Renan Batista Guasti.

8º pareo — Double-s'iff — Novíssimos

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNIÇAO — Nelson Roldi.

9º pareo — Out-riggers a 8 Remos — Novíssimos

VENCEDOR — Alvares Cabral — GUARNIÇAO — Juarez de Souza e os remadores: Delair Zanotti, Carlos Alberto dos Santos, Julio Pereira, Arnaldo Tegneri, Antonio Carlos dos Santos, José Alves Souto Manoel Coutinho e Wanluiz dos Santos.

## OFICINA MECÂNICA "DIDE"

«DIDE» Engenharia e Comércio Ltda.



Lanternagem — Soldas

Elétrica e a Oxigênio —

Serviços Mecânicos Gerais

### RECONDICIONAMENTO

DE MOTORES — SERVIÇOS

GERAIS DE TÓRNO

Aços Especiais Para Pontas de Carcassa

Avenida Graça Aranha — São Torquato

ESPIRITO SANTO

VITÓRIA

\* \*

# AMANHÃ NO ESTÁDIO: AMERICANO E ATLETICO

Frente ao FERROVIÁRIO, perdeu o VITÓRIA 2 pontos  
— Equilíbrio de forças no encontro de amanhã —

Estreando quinta feira à noite no campeonato, frente a equipe do Ferroviário, perdeu o Vitória mais dois preciosos pontos ao ser sobrepujado pelo seu antagonista.

Foi um belo feito da equipe

de Carlota, que diga-se de passagem, foi mais quadro em campo durante todos os 90 minutos da contenda.

Na peleja entre os aspirantes, venceu ainda o Ferroviário, pe-

la contagem de dois tentos a um.

Completando a rodada quinta feira iniciada, preliminarmente amanhã, à tarde no estádio, os quadros do Americano e Atlético, encontro que promete des-

pertar grande sensação dada a equilíbrio de forças das duas equipes.

O Atlético vem de um justo empate frente ao Vitória enquanto o Americano fará a sua estréia no presente certame.

## MUITO BRILHANTE A V EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA

Realizada sob os auspícios da Secretaria de Agricultura — Uma agradável surpresa as BANDAS MARCIAIS de Colatina e Cachoeiro de Itapemirim

Conforme foi amplamente anunciada, realizou-se nos dias 24 a 26 do corrente em V Exposição Estadual Agro-Pecuária e Produtos Derivados.

A exposição que foi uma iniciativa da Secretaria de Agricultura de Terras e Colonização do Estado, teve lugar no Parque de Itacibá (Município de Cariacica). Iniciada às 10,30 horas do dia 24, com Missa Campal celebrada por S. Excia. Revma. D. João Batista da Mota Albuquerque, Arcebispo de E. Santo, teve o seu encerramento às 15 horas do dia 26 com a entrega dos prêmios aos vencedores do certame.

Durante todas as noites, hou-

ve atrações diversas no Recinto da Exposição relacionada com a Pecuária.

Todo o programa do certame foi cumprido brilhantemente. Porém, é opinião unânime, de que o ponto alto da Exposição foi sem dúvida o desfile dos animais premiados pelo centro da cidade, ao longo da Avenida Jerônimo Monteiro, como também da Banda Marcial do Ginásio "Conde de Linhares", de Colatina e da Banda Marcial do Liceu "Muniz Freire".

Entusiasticamente aplaudidas, as "representantes" de Colatina e Cachoeiro foram a mais agradável surpresa.

### NOTICIARIO DA CAMPANHA PRO' REAPARELHAMENTO

- COLATINA na dianteira
- JOSA persegue [C. Rainha] ADELINA
- ORLA MARÍTIMA promete surpresa
- AMANHÃ NOVA APURAÇÃO

Em meio a grande animação, teve lugar domingo último em nossa sede mais uma apuração do resultado financeiro da

Campanha Pró Reaparelhamento de nossas oficinas, que contou com a presença dos diretores da campanha, diretores de

"Folha Capixaba" candidatas a Rainha do jornal e um apreçável número de pessoas amigas.



Gerusa: promete surpresa



Rosalima: topou o desano

## "Voz Estudantil"

Prezados Colegas Estudantes.

Bom dia

Em primeiro lugar, peço licença a todos vocês para fazer a minha apresentação como responsável por esta coluna que, doravante será escrita por este seu amigo e supervisorado pelo nosso Redator-Chefe.

Talvez seja eu, o benjamim dos colunistas estudantis. Sempre almejei espargir todo e qualquer movimento estudantil dentro do mais perfeito espírito de civismo, eis que me é dado o exelso poder de realizarlo.

Portanto, peço a colaboração dos meus prezadíssimos colegas, tanto de estabelecimentos de ensino primário como secundário, no intuito de merecer dessa briosa classe a qual me orgulho em pertencer, para que venha locupletar os nossos anseios.

Quero nesta oportunidade, despedir-me de vocês, pretendendo para a próxima semana grandes surpresas.

E até lá, Aguarden...

Ademar Domingos do Nascimento

## DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS

a v j s c

A Direção do D.A.E. avisa ao público em geral que transferiu sua sede para o 2º andar do Edifício ARENS & LANGEN, à Av. Jerônimo Monteiro, n.º 50/62, neste Capital.

Avisa ainda, que continua atendendo pelos telefones 30-88 e 43-69.

Vitória, 29 de maio de 1958.  
JONAS HORTÉLIO DA SILVA FILHO  
Diretor Geral

## Contra a ascensão de De Gaulle - Greve geral na França

Paris, Maio — Greves que se estendem por todo o país anunciam a resistência do povo Francês a ascensão de De Gaulle no governo da França. No Parlamento, nas ruas e nos sindicatos o povo expressa a sua confiança e a sua disposição de lutar contra De Gaulle.

(Conclusão da 1ª página)

mentos colhidos, em nosso poder. Dificuldades técnicas impediu que dessemos cumprimento ao que programamos. Fica assim, pois, as nossas desculpas e a promessa de apresentarmos em nossa edição do próximo dia 7 a aguardada reportagem.

## P.T.B. de Cariacica Realizou Convênio

Homologados os candidatos à Prefeitura, A. Legislativa e Câmara Municipal

Realizou-se sábado ultimo no vizinho município de Cariacica (Bairro de Itaquari), a Convênio Municipal do P.T.B., ocasião em que foram homologados os candidatos do município a Assembleia Legislativa, Prefeitura e Câmara Municipal.

A Convênio estiveram presentes as mais destacadas figuras do Partido, entre as quais o deputado federal Floriano Lopes Rubim, deputado Argilano Dario, o sr. Rubens Gomes, além do líder sindical e candidato a deputado Estadual Alcyr Corrêa, o vereador Francisco de

Oliveira Soares e quase duas mil pessoas.

Foi escolhido unanimemente o candidato do P.T.B. à Prefeitura de Cariacica, o vereador Francisco de Oliveira Soares, escolhido aplaudida com uma prolongada salva de palmas.

Foram igualmente escolhidos os candidatos a vereadores do município sendo muito bem recebida pela família ferroviária presente à Convênio a indicação do ferroviário José Pereira Lima.

Muitos oradores fizeram uso da palavra, sendo todos muito aplaudidos.

Após troca de opiniões sobre acerto de algumas medidas, realizou-se o sorteio semanal das cauchoas, sendo premiado o nº 35-99 (não vendido), procedeu-se a apuração da campanha, que apresentou o seguinte resultado por setores ajudistas:

Vitória 9,3%

Colatina 10%

Vila Velha 3,33%

### EXPOSIÇÃO SEMANAL

Acha-se em nossa redação, em exposição, um belíssimo jongo de chá composto de 7 peças que será oferecido como prêmio ao portador da cauchoa premiada no sorteio a realizar-se amanhã às 15 horas em nossa redação.

### "CAUCHOAS VENDIDAS"

A direção da Campanha solicita dos amigos ajudistas desta capital e do interior do Estado que enviem semanalmente até as primeiras horas de cada domingo os números das cauchoas vendidas.

### CONVOCAÇÃO

Ficam convocados para comparecerem, sem falta, a reunião do dia 7 todos os responsáveis por setores ajudistas.

### AGUARDEM: SENSACIONAL

Na próxima edição a Comissão Central lançará o sensacional desafio entre as Comissões, proposto pela Comissão de Vitória em relação a que mais se destaca na passagem das cauchoas.

### JOSA PERSEGUE ADELINA

Está ficando verdadeiramente sensacional o Concurso de Rainha de "Folha Capixaba".

Na última apuração, domingo realizada, as candidatas Adelina e Josa, lançaram um desafio recíproco. Por outro lado disse a candidata Rosalima que embora não convidada concorreria ao desafio.

Mas não é só: Dizem os cabos eleitorais da bela Ilza Flores, candidata de Santa Lucia e apoiada fortemente pelo bairro de Gurigica, que Ilza será Rainha e para tal, passará a dianteira das demais candidatas na apuração de amanhã. Como se não bastasse, os cabos eleitorais de Gerusa, a preferida da Orla Marítima, a "benjamim das candidatas" telefonaram repetidamente para os diretores do Concurso dizendo que vai existir muita surpresa na apuração de amanhã.

### RESULTADO TOTAL ATÉ DOMINGO

1º lugar: Adelina Pereira, com 2.169 votos; 2º lugar Josa D. das Virgens, com 1.370; 3º Rosalima Santanna com 914 e finalmente Ilza Flores Rodrigues, com 683 votos.

### CONVITE

A direção do Concurso de Rainha convida a todas as candidatas para comparecerem amanhã às 15 horas em nossa redação.

Nota: A candidata que na apuração de amanhã apresentar mais de 400 votos, será concedido um prêmio extra.

## Aviso aos srs. Proprietários, Arquitetos, Construtores e Petricistas

### TUBULAÇÕES EMBUTIDAS

Vêm sendo feitas, nesta cidade, construções de prédios com tubulações embutidas destinadas ao serviços telefônicos sem entretanto, se obedecer, em alguns casos, aos necessários requisitos técnicos e aos métodos adequados para facilidade de construção e conservação das futuras linhas telefônicas.

Inúmeros são os inconvenientes causados por essas falhas entre os quais se encontra frequentemente a impossibilidade de fazer instalações que satisfazem plenamente às necessidades da construção.

A Companhia Telefônica do Espírito Santo terá o máximo prazer em dar gratuitamente, às pessoas encarregadas da execução de serviços dessa natureza, todos os esclarecimentos necessários, planos para as instalações internas, bem como indicação sobre o tipo e qualidade do material a empregar, de modo a evitar futuras despesas para reparar uma instalação inadequada.

As pessoas interessadas poderão dirigir-se ao Escritório Comercial da Companhia Telefônica do Espírito Santo, onde lhes serão prestados os necessários esclarecimentos.

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO